



POR RAFAEL BARISAUSKAS

Economista Sênior na Fastmarkets e palestrante internacional, especializado nos mercados de celulose, papel e embalagens na América Latina. Com cerca de treze anos de experiência em commodities globais, incluindo quase sete na Fastmarkets, combina profundo conhecimento de mercado com análise econômica para orientar líderes do setor diante de dinâmicas complexas de comércio e precificação. Rafael é autor dos relatórios Latin American Paper Products Monitor e Latin America Pulp and Paper Forecast, além de coautor do Monthly Economic Commentary e Recovered Paper Monitor. Possui mestrado em Economia pela KU Leuven, onde focou em cadeias globais de valor. Baseado em São Paulo, também é professor de Cadeias Globais de Valor, Agronegócios e Economia na Fecap. Pode ser contatado pelo telefone (+55 11) 4858-0492 ou pelo e-mail: rbarisauskas@fastmarkets.com

AMÉRICA LATINA: PREÇOS SOB PRESSÃO EM UM MERCADO QUE PERDEU TRAÇÃO



GERADO POR IA

O mercado de papel na América Latina tem mostrado sinais cada vez mais claros de que a sustentação dos preços está se tornando mais difícil, e os aumentos esperados para o segundo semestre podem até acontecer, mas em níveis mais baixos do que os anteriormente projetados. A combinação de demanda fraca, oferta confortável e importações competitivas começa a pesar de forma mais visível no equilíbrio regional.

Os preços ainda mostram alguma resistência em segmentos específicos, mas essa estabilidade parece cada vez mais frágil. Em boa parte dos casos, os níveis atuais já estão no limite do que os fundamentos de mercado conseguem sustentar. Sem uma recuperação mais consistente da demanda, o espaço para ajustes negativos nas projeções de alta de preços se amplia, e os repasses de custos podem se tornar apenas um cenário de estagnação de preços.

A dinâmica de custos reforça esse quadro. Houve algum alívio nos custos industriais ao longo do ano, mas isso não se traduziu em ganho de margem. Pressões em fibra, logís-

tica e insumos continuam presentes e vão sendo absorvidas ao longo da cadeia, reduzindo gradualmente a rentabilidade.

Os indicadores de mercado apontam para um equilíbrio apertado, especialmente no *containerboard* e nos papéis gráficos. Os aumentos recentes tiveram impacto limitado e, em muitos casos, refletiram apenas repasses parciais de custos. A baixa liquidez ao longo do semestre também sugere um mercado sem convicção, com pouco volume sustentando os níveis de preço.

Esse ambiente já começa a provocar reações. Ajustes de capacidade e maior disciplina de oferta aparecem pontualmente, indicando um setor mais focado em preservar as margens do que em expandir a produção.

Os dados regionais seguem na mesma direção. A produção perde ritmo na maioria dos países, enquanto o consumo cresce muito lentamente. A América Latina continua em crescimento, mas em um patamar baixo, sem força para alterar o equilíbrio do mercado no curto prazo.

O resultado é um cenário de pressão gradual. Preços mais expostos, margens comprimidas e um mercado que segue operando com pouca tração ao longo de 2026. ■